

# COMPLETOU 8 ANOS A REPUBLICA POPULAR DA CHINA

## "Asiática," Agora em Declínio, Já Causou Cento e Vinte e Duas Mortes

A castiça, como vem demonstrando os dados estatísticos, vem declinando, embora lentamente. Ontem, apenas 11 mil 796 casos de vítimas foram notificados ao Departamento

de Saúde Escolar da Prefeitura. É de se recordar que aquele departamento já chegou a registrar mais de 20 mil casos por dia. Com as notificações recebidas pelo DSE, é a seguinte a total,

até o momento, de vítimas da castiça: alunos — 181 mil 406 casos; professores — mil 679 casos; escolas fechadas — 149 (ontem 14). Por outro lado, o total de (CONCLUI NA 2ª PAG.)

ANO X — Rio de Janeiro, Quarta-feira, 2 de Outubro de 1957 — N. 2.290

### Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTIA LIMA



PEQUIM, 1 (FP) — Hoje, ao cortejo desfilou nas ruas desta Capital para comemorar a festa nacional chinesa. Após os últimos elementos de uma parada militar — que abraçava os últimos modelos de "tanks" e de canhões soviéticos, vinha uma longa fila de 800.000 pessoas: operários, camponeses, estudantes, artesãos, artistas, etc., que desfilaram diante da porta monumental de Tian An Men, onde, no alto de uma tribuna especialmente construída, Mao Tse Tung respondia às aclamações da multidão. Assistiram a essa manifestação mais de 1.500 Aspetos estrangeiros, entre os quais os senhores Janos Kadar, presidente do Conselho da Hungria, e Flöringer, presidente da Câmara dos Deputados da Tchecoslováquia.

Mudou mais do que em séculos

MOSCOW, 1 (FP) — «Muitos, notadamente os imperialistas americanos, acham que a República Popular da China não existe. Isso é absurdo e não poderia nos inquietar», declarou o sr. Mikoyan, vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS, em uma alocução pronunciada no decorrer da recepção oferecida pelo embaixador da China, por ocasião do 8º aniversário da fundação da República Popular da China.

— «Houve mais modificações na China em oito anos do que durante séculos» — realçou o sr. Mikoyan, afirmando que a energia e os talentos do povo chinês não tinham podido se manifestar amplamente e se expandir se não depois da instauração do socialismo no país. «O povo soviético, que realizou sua própria revolução, pode compreender melhor do que ninguém a luta levada a efeito pelo povo chinês, e as suas necessidades».

## A COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO JÁ PEDIU PROVIDÊNCIAS À POLÍCIA

# ATÉ MESMO DEBAIXO DE VARA OS DOIS AMERICANOS TERÃO DE DEPÔR

Apesar de intimados, não apareceram ontem na Câmara dos Deputados — Confirmadas, na reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito, graves denúncias apresentadas contra a Mobil Oil (Esso) pelo jornalista Caó e o coronel Anderson Mascarenhas — Diretamente envolvida na grossa negociação a firma brasileira S. A. Magalhães — Dia 8, a próxima reunião da Comissão

### TRABALHISTAS EM CONVENÇÃO NACIONAL

Reforma dos Estatutos e definição de rumos programáticos e eleitorais

- ★ Comissão constituída para apreciar as emendas ao anteprojeto de novos Estatutos
- ★ Não haverá reforma de Programa, discussão de Jango definirá posições programáticas, rumos eleitorais e anunciará a próxima Convenção

Foi instalada na tarde de ontem a Convenção Nacional do Partido Trabalhista Brasileiro. Os trabalhos prosseguirão por todo o dia de hoje e

serão encerrados em sessão solene às 20 horas de amanhã, quando o sr. João Goulart, presidente da Comissão Executiva (CONCLUI NA 2ª PAG.)

DOIS norte-americanos, funcionários da Standard Oil no Brasil, desrespeitando ostensivamente a intimação que lhes foi feita pela Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga as atividades da Esso e da Shell, deixaram de comparecer, ontem, para prestar os depoimentos a que estão obrigados. Os americanos desobedientes são David Roberts e Douglas Addison, ambos da Mobil Oil grupo Esso).

Em consequência dessa sua atitude de desacato ao Congresso Nacional, a Comissão de Inquérito já solicitou das autoridades policiais as medidas necessárias para fazer comparecer, abaixo de vara, os dois agentes do truste lanque, no próximo dia 8.

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

## Serão Descontados os Vereadores no Imposto de Renda

Em resposta à consulta formulada pelo Diretor Geral da Secretaria da Câmara dos Vereadores, a propósito do desconto do imposto de renda na fonte sobre o subsídio dos Vereadores, esclareceu a Divisão do Imposto de Renda:

«Estão sujeitos a descontos nas fontes pagadoras na forma do art. 98 inciso 2º do Regulamento em vigor, todos os rendimentos do trabalho proveniente do exercício de empregos, cargos ou funções indicados no art. 5º e seu parágrafo 1º a partir de Cr\$ 5.001,00 em cada mês, inclusive os subsídios; b) quando o rendimento mensal após os abatimentos constantes da tabela anexa ao Regulamento citado, exceder de Cr\$ 10.000,00, o imposto será descontado sobre essa importância».

Nestas condições as prescrições regulamentares citadas deverão ser observadas quanto ao desconto do imposto de renda na fonte, em relação ao pagamento dos subsídios dos vereadores.



UM MISTER EM APUROS

Mr. Dee Ande Your, gerente geral da Mobil Oil (Esso) no Brasil, no torneio de inquirição a que foi submetido pelo relato Dagoberto Sales e pelo deputado Gabriel Passos: primeiro tempo: de negativas mais ou menos serenas; segundo tempo: apinhado em contradições começa a revelar nervosismo e, finalmente, no terceiro tempo: ampara a consciência demasiado pesada de tantos crimes de suborno, injustiças contra funcionários brasileiros e complicitade nas manobras entreguistas da S. A. Magalhães, Indústria e Comércio e não pode mais conter o nervosismo de que se acha possuído.

### LÍDERES OPERÁRIOS APRESENTARAM A J. K.

## MEDIDAS CONCRETAS PARA ACABAR COM A CRISE NA INDÚSTRIA TEXTIL

Maiores facilidades de crédito para os industriais — Exportação de tecidos com financiamento do Banco do Brasil — Reforma agrária e relações com todos os países — Apoio da Convenção do PTB às reivindicações operárias

Dirigentes sindicais têxteis de diversos Estados estiveram ontem com o presidente da República, a fim de fazer a entrega de um memorial em que pleiteiam medidas capazes de pôr fim à situação afiliva da numerosa corporação, que vem há cerca de seis meses reivindicando aumento de salários (CONCLUI NA 2ª PAG.)

Naquela ocasião contou o ferido que, pela madrugada, sete indivíduos foram até sua residência, a rua Piracala, n. 100, de lá o retirando sob as vistas de metralhadoras. Perguntando para onde era levado, um



Dois integrantes da intensa movimentação, ontem desenvolvida pelos dirigentes têxteis dos Estados, vendendo: ao alto, os líderes operários quando palestravam com o sr. João Goulart; em baixo, os tecelões quando apresentavam ao presidente da República as medidas que julgam capazes de salvar a indústria têxtil e acelerar o progresso econômico do país.

## Metralhado o Malfeitor Após Um Passeio de Automóvel

Seria vingança da Polícia — Foragido da Penitenciária a vítima

### A DANÇA ENTRE A BELEZA E A MÚSICA



Esta foto, batida anteontem à noite no Teatro Municipal, reúne três nomes famosos: Gládis Zender (Miss Universo), Raissa Struchkov, principal estrela do grupo de ballet do Bolshoi que ora nos visita, e Serguei Doronin, um dos vencedores do Concurso Internacional de Piano. O último que regressou ontem à URSS, falando à nossa reportagem, no Galeão, declarou-se encantado com o Brasil, conforme publicamos na terceira página. Já a beleza famosa e a bailarina, também bela, continuam em nossa Capital, cercadas do carinho e da admiração dos cariocas.

Waldemir Antônio de Souza, (30 anos, casado, sem profissão) foi medicado, ontem, no Hospital Carlos Chagas com quatro ferimentos produzidos por bala.

Naquela ocasião contou o ferido que, pela madrugada, sete indivíduos foram até sua residência, a rua Piracala, n. 100, de lá o retirando sob as vistas de metralhadoras. Perguntando para onde era levado, um

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

## Emendado, Voltou às Comissões o Projeto da Intervenção em Alagoas

Vivo debate sobre o assunto, à margem de um discurso do relator Martins Rodrigues — A UDN abre uma trégua em sua ofensiva contra o governo, para aplaudir o atentado dos srs. Kubitschek e Nereu Ramos contra a autonomia daquele Estado

### E A CARNE?

Dentro de 24 horas os frigoríficos anglo-americanos que praticamente monopolizam o abastecimento de carne verde, darão início ao clock-out com que vêm ameaçando a população. Essa monstruosa e injustificável manobra atenta contra a vida e a saúde pública, denunciada há vários dias, ante a passividade cúmplice das autoridades e da COFAP. Providências têm sido pedidas e o governo a elas tem ouvido de mercado.

Não é difícil prever o que acontecerá: o povo ficará privado de um alimento básico, ou terá que enfrentar a escassez e o aumento de preço.

No momento em que grassa a epidemia de castiça, celando mais de uma centena de vidas, esta será uma nova providência do governo. Não contra a gripe, mas a favor da propagação da epidemia.

E viva Brasília...

Com o discurso do relator Martins Rodrigues encerrado ontem a discussão do projeto de decreto legislativo que aprova o ato do presidente da República dando intervenção ao Estado de Alagoas. Esse projeto voltou às comissões, por ter sido emendado. Uma dessas emendas, de autoria do sr. Lourival de Almeida, determina que a intervenção se processe com a permanência do próprio governador em Alagoas, ficando à sua disposição a força federal destinada a manter a ordem no Estado.

O sr. Martins Rodrigues defendeu os aspectos técnicos do ato de intervenção. Contestou as alegações dos intervencionistas extremos, os quais afirmaram que a intervenção tardou muito. Ao mesmo tempo, sustentou que não têm fundamento as alegações que imputam ilegal o ato do governo central em Alagoas.

Houve apertado a esse dia curso. Esses apertados quebraram a farsa técnica do discurso do relator. Assim, os udenistas Herbert Levy, líder da oposição em exercício, Mário Guimarães e

cantados com o ato do governo federal. O que por si só já dá a entender, que não se trata de boa coisa.

O sr. Martins Rodrigues afirmou que o governo em princípio é contra as intervenções, julgando perigoso o seu abuso.

O sr. Aurélio Viana deu constantes apertados, a propósito das explorações políticas, feitas em torno de assassinatos praticados em Alagoas. O representante socialista demonstrou que essa sucessão de crimes, entre famílias inimigas, corresponde a minúsculas fealdades, que são evidentes não só em Alagoas, como também em muitos outros pontos do país.

Quanto aos recursos de que agora lançou mão em Alagoas a oposição, disse o sr. Aurélio Viana tratar-se de expediente conhecido. O próprio governador Arnão de Melo da UDN, teve seu mandato ameaçado pela Assembleia Legislativa, que tentou anular o governo por esse meio.

Com a volta do projeto às comissões fica provisoriamente suspensa a discussão do caso de Alagoas em plenário, como matéria de ordem do dia.

## Não Sabe de Nada Sobre o Empréstimo Para Três Marias e Furnas

Declarações do sr. Kubitschek em sua entrevista-reiâmpago semanal, com os jornalistas — Os negócios da Krupp e a construção de locomotivas e caminhões pesados no Brasil — Chateaubriand ainda está limpo com a Chancelaria inglesa — Sancionada a lei dos cabineiros

### BRASÍLIA AGORA É LEI

O presidente da República sancionou, ontem, a lei recentemente aprovada pelo Congresso Nacional, que fixa a data de 21 de abril de 1960 para a transferência da Capital Federal para Brasília.

Ao ato estiveram presentes parlamentares, representantes da magistratura, personalidades oficiais e jornalistas.

O Presidente Juscelino Kubitschek espera que as dificuldades técnicas que a empresa Krupp tem encontrado, para a montagem de indústria de caminhões pesados e locomotivas em nosso país, sejam superadas. Essas atividades, interessam fundamentalmente ao Brasil, porquanto virão possibilitar a fabricação aqui mesmo, de cerca de 50 locomotivas por ano, iniciativa importante para a renovação do nosso parque ferroviário e ainda caminhões pesados de 16 toneladas.

Essas informações, foram prestadas aos jornalistas pelo próprio Chefe do Governo, no transcurso de sua habitual reunião semanal com os representantes da imprensa.

Na entrevista, abordou o Presidente Juscelino Kubitschek assuntos diversos da atualidade nacional.

No tocante à exploração do petróleo brasileiro, declarou que as informações recebidas são muito animadoras.

Quanto à concessão de um empréstimo ao Brasil, para a construção da barragem de Três Marias e de Furnas, informou não ter conhecimento de fato novo, acrescentando que o assunto será tratado após o regresso do Ministro da Fazenda.

Respondendo a outra indagação afirmou o sr. Juscelino Kubitschek não ter recebido qualquer comunicação (CONCLUI NA 2ª PAG.)







## O ANIVERSÁRIO DA República Popular da China

A República Popular da China comemorou ontem o seu aniversário de fundação. Decorridos apenas oito anos do histórico acontecimento, sua influência sobre os destinos do mundo se faz sentir acentuada e crescentemente. Não são só os comunistas que se manifestam jubilosos e se associam aos povos do legendário país em suas comemorações da vitória heróica sobre as forças da opressão feudal e imperialista. Alegam-se, nesta oportunidade, os corações de todos os homens progressistas, que têm os olhos voltados para a frente e que se empenham, numa forma ou doutra, na construção de um futuro melhor.

NÚMEROSAS têm sido as delegações de brasileiros que já visitaram a China Popular. Pessoas das mais diversas condições sociais: parlamentares, juristas, intelectuais, artistas, operários, industriais, estudantes, professores, comerciantes. E também de concepções políticas e filosóficas diferentes. Unânimes — pode-se afirmar — se manifestam as opiniões no que diz respeito ao fervor de entusiasmo com que o povo chinês vai reconstruindo sua vida, apagando os vestígios de séculos de atraso e sofrimentos, enveredando pelo caminho de um progresso, no sentido material e espiritual, impulsionado em ritmo que a todos impressiona. O aumento de sua produção industrial, para se citar um exemplo, é, em relação ao ano de 1952, de 98,3 por cento! A China Popular constitui hoje, enfim, uma grandiosa oficina em que 600 milhões de pessoas forjam, no calor do trabalho criador, seu futuro radioso.

MAS, lamentavelmente, o governo brasileiro não quer enxergar essa realidade. Chegam nossas autoridades à situação ridícula de manter relações com Chiang Kai-Shek, como se a ilha Formosa, reconhecida sob domínio norte-americano, fosse a China. Tratar

se-d, entretanto, de simples ilusão dos governantes?

NA verdade, atrás desse insustentável erro de nossa política exterior se esconde uma situação que, além de ser desprimorosa para nós, é, contrária violentamente aos interesses nacionais. Não é o Ilamarati que tem, até agora, decidido de nossa posição em relação à República Popular da China. Mas estamos, a esse respeito, como a propósito de outros problemas de política externa, cumprindo as determinações discriminatórias do Departamento de Estado laque. Vimos, na atual sessão da Assembleia das Nações Unidas, o Brasil, como simples peça da máquina de votar norte-americana, acompanhar os que se manifestaram contra o ingresso da China na ONU. Esse o aspecto desprimoroso de nossa posição, pois corresponde a uma abdicação de nossa própria independência.

POR outro lado, a inexistência de relações com a China representa também um golpe nos interesses mais imediatos do nosso desenvolvimento. Para apenas falar no aspecto econômico, estamos desprezando um poderoso mercado de 600 milhões de pessoas, cuja capacidade de comprar e de vender se avoluma crescentemente. E assim agimos quando enfrentamos dificuldades cada vez maiores tanto na colocação do que produzimos como na aquisição de meios fundamentais ao avanço da industrialização de nossa economia.

O aniversário da fundação da República Popular da China não nos torna, pois, apenas jubilosos pelos grandes êxitos que seu povo tem alcançado. Faz-nos também pensar num dos graves erros de nossa política exterior, que os interesses de nosso povo exigem seja reparado o quanto antes.

## A Campanha Que se Move Contra a Petrobrás E' Conseqüência da Crise no Oriente Médio

Tangidos pelo movimento nacionalista de sírios, árabes e egípcios, trustes petrolíferos procuram lugar seguro no Brasil, declara o coronel Janari Nunes, presidente da Petrobrás, no encerramento da Semana do Petróleo em Pernambuco — O aumento da produção da Petrobrás é muito mais rápido que o aumento do consumo — Em 1960, distilaremos toda a gasolina que consumirmos — Possível a instalação de uma refinaria em Recife

RECIFE, 1 (Do Correspondente) — Encerrando a 1ª Semana do Petróleo, realizada neste Estado por iniciativa do Diretório Acadêmico da Escola Superior de Química, o coronel Janari Nunes, presidente da Petrobrás, pronunciou na Escola de Engenharia de Pernambuco, uma conferência, abordando temas relacionados com a atividade dessa empresa.

ASPECTOS ABORDADOS — Fazendo acompanhar a sua longa conferência, iniciada às 21.15 horas, de gráficos e mapas explicativos, o presidente da Petrobrás expôs, inicialmente, o que objetiva a empresa que dirige no campo da política petrolífera adotada pelo governo brasileiro. A Petrobrás tem em vista três campos distintos de ação: a pesquisa, a lavra e a refinação do petróleo. Estes objetivos fundamentais incluem, sem dúvida, outros correlatos, como aquele consubstanciado na produção de derivados.

PERSONALIDADES PRESENTES

O salão nobre da Escola de Engenharia encontrava-se superlotado e a reportagem do JORNAL DO COMMERCE pôde anotar a presença das seguintes pessoas convidadas a participarem da Mesa diretora dos trabalhos: deputados Miguel Arrais de Alencar e Clodomir Moraes; jornalista Carlos Luiz de Andrade, em nome do prefeito do Recife; engenheiro Luiz Belo, secretário da Petrobrás; engenheiro Murilo Coutinho, diretor de Obras da Prefeitura

de Recife; presidente da União dos Estudantes de Pernambuco, do Clube dos Estudantes Secundários e do diversos diretórios acadêmicos do Pernambuco.

Além disso, o Brasil vem produzindo, através da Petrobrás e com a adoção da política do monopólio estatal. Evidentemente — acentuou o coronel Janari Nunes — não se pode dizer que a nossa solução seja aplicável a todos os países do mundo. Mas, pode-se amplamente observar que, pelo menos, o monopólio (alinda que não seja estatal) tem sido adotado pelos países que se tornaram potências na produção dessa imprescindível fonte de energia.

OUTROS TEMAS — Ainda com base em estatísticas, o coronel Janari Nunes explicou a campanha que se move atualmente contra a Petrobrás, como decorrência inevitável da crise

no Oriente Médio. Suez foi antes de tudo, uma batalha pelo petróleo — acentuou. E essa batalha não terminou ainda. É evidente que o agudamento das lutas nacionalistas dos sírios, árabes e egípcios tem amadurecido as grandes empresas do petróleo e que estas procuram lugar mais seguro. A sua ansia volta-se, então, para o Brasil. Mas, a Petrobrás pode sobreviver a toda essa campanha, dado ao espírito, sobretudo, da juventude, em defesa dos interesses mais sagrados do país.

DEBATE AO FIM DA CONFERÊNCIA

Após a conferência de encerramento, Janari Nunes, foram realizados debates em torno do assunto. Dentre as perguntas formuladas, destacamos a que se refere à instalação de refinaria no Recife. O coronel Janari Nunes deixou claro que de modo algum, está fora de hipótese a instalação de uma refinaria nesta cidade, dependendo isto de fatores alheios à sua vontade. De qualquer modo, é uma questão de segunda urgência, segundo expressões suas, textuais. E isto porque é considerada anti-econômica refinaria para menos de 25 milhões de habitantes. Somente quando o consumo da região superar este índice — o que se espera para 1960 — terá de ser considerada a instalação da refinaria do Nordeste.

## Vivo Debate, na Câmara, Sobre a Sucessão Fluminense

Em torno de um discurso do sr. Carlos Pinto, cheio de maledicências e de afirmações irresponsáveis, surge a história do entendimento entre o entreguista Amaral Peixoto e alguns representantes dos «grupos nacionais» que levaram Getúlio Vargas ao suicídio

O sr. Carlos Pinto, ovelha negra do P. S. D. fluminense, falou ontem sobre o problema da sucessão estadual. Disse a princípio que o interesse dos políticos e de algumas agremiações pelo assunto era insuperável e que por isso estava causando sérias preocupações entre as classes conservadoras e os homens de bem.

Pertencente às chamadas classes conservadoras e provavelmente consideráveis, ele próprio, modelo dos homens de bem, afirmou o sr. Carlos Pinto que muitos poderes de seu Estado estavam fazendo política na base do enriquecimento pessoal.

Quem o Estado do Rio tem no Palácio Tiradentes, bancado numeroso. Por isso logo surgiram as primeiras interpelações ao sr. Carlos Pinto. Quantas eram essas pessoas que faziam política, do outro lado da rua, em algumas delas. Assim, confessou-se favorável às confabulações dos sr. Amaral Peixoto e Barcelos Felo, no sentido do estabelecimento de uma santa-aliança, udeno-pessadista contra as correntes democráticas e populares do Estado.

Interpelado. Acabou confessando que adota a política de dois pesos e duas medidas, quando se arroga o direito de julgar da oportunidade em que os problemas políticos do Estado do Rio devem ser postos em equação. Tantas armadilhas puderam as autoridades na estrada palmilhada pelo sr. Carlos Pinto que o orador acabou caindo em algumas delas. Assim, confessou-se favorável às confabulações dos sr. Amaral Peixoto e Barcelos Felo, no sentido do estabelecimento de uma santa-aliança, udeno-pessadista contra as correntes democráticas e populares do Estado.

O VOTO DOS COMUNISTAS

A questão do voto dos comunistas também foi levantada pelo sr. Carlos Pinto, mas ninguém nesse ponto o levou a sério. O deputado Alberto Torres, um petebista Jonas Bahiano e o George Galvão afirmaram que a coisa mais natural era o entendimento entre líderes de quaisquer partidos com os elementos que representam, neste ou naquele Estado, o movimento comunista. Esses entendimentos repetem-se em cada eleição.

DIREITA E ESQUERDA

Deixando de lado a honra pessoal dos políticos do Estado do Rio, o sr. Carlos Pinto passou a se referir a políticos de direita e políticos de esquerda, que no seu modo de entender estavam cometendo a tremenda levandade de acitar, desde agora, o problema da sucessão estadual. Nos microfones dos apertes surgiram novas interpelações. Quase eram os políticos da direita e da esquerda a quem se referia o orador? E o sr. Carlos Pinto: «Por equanidade não posso dizer».

Entretanto, o orador não conseguiu levar seu discurso, até concluído, nesse nível de conversa de comadres, fazendo insinuações e recuando quando

DIRETORIA

A diretoria da Frente Nacionalista de Nilópolis, empossada na última sessão, está assim constituída: presidente — Melchinda Calasans; 1º vice-presidente — Guilherme Augusto Anselmi; 2º vice — Carmo Pinho; 3º vice — Nilton dos Santos; 4º vice — Benedito de Oliveira e secretário geral — Claudio de Oliveira.

A TRAGÉDIA DE SACCO E VANZETTI

de Howard Fast

COL. ROMANCES DO POVO

## Educar Para o Desenvolvimento é Pecado Mortal e Cheira a Subversão da Ordem

Câmara Federal

Pela segunda vez, o deputado Fonseca e Silva, que desenvolve, em Goiás, atividade pedagógica de importância relativa, ocupou a tribuna para declarar contra a orientação seguida no Ministério do Trabalho pelo sr. Clóvis Salgado. Qual a acusação feita pelo sr. Fonseca e Silva ao ministro Salgado? Segundo o sr. Fonseca e Silva, que fora da vida política exercia o sacerdócio ecclético, o ministro da Educação comete um feio pecado: é o pecado de educar para o desenvolvimento. Feita a imputação concreta, o sr. Fonseca e Silva, sem perder o fôlego, tira logo suas conclusões, de arrearpear cabelo: «Essa história de educar para o desenvolvimento é típica dos comunistas». Na Rússia educava-se para o desenvolvimento.

O sr. Fonseca e Silva voltou ontem ao delirandíssimo assunto para dizer que havia recebido uma carta do sr. Clóvis Salgado, sobre a terrível questão da educação para o desenvolvimento. Acontece, porém, que o orador não leu a carta, como seria de seu dever. Mandou-a, fechada, à Mesa, para sair publicada no «Diário do Congresso» jornal de circulação muito mais restrita do que os órgãos de que se valeu o sr. Fonseca para dirigir ao ministro da Educação ataques do mais puro sabor marxista.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

O engenheiro Vasco, Filho, um dos apertados, prometeu ocupar a tribuna para demonstrar que não tem cabimento o traçado ferroviário de Brasília.

para o desenvolvimento.

Acontece, porém, que o orador não leu a carta, como seria de seu dever. Mandou-a, fechada, à Mesa, para sair publicada no «Diário do Congresso» jornal de circulação muito mais restrita do que os órgãos de que se valeu o sr. Fonseca para dirigir ao ministro da Educação ataques do mais puro sabor marxista.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

O engenheiro Vasco, Filho, um dos apertados, prometeu ocupar a tribuna para demonstrar que não tem cabimento o traçado ferroviário de Brasília.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

O engenheiro Vasco, Filho, um dos apertados, prometeu ocupar a tribuna para demonstrar que não tem cabimento o traçado ferroviário de Brasília.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

O engenheiro Vasco, Filho, um dos apertados, prometeu ocupar a tribuna para demonstrar que não tem cabimento o traçado ferroviário de Brasília.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política seguida pelos homens do governo envolvidos no movimento empreendimento de Brasília, a respeito das comunicações terrestres da nova capital com o litoral do país.

PORTO LIVRE

Justificando projeto de sua autoria sobre a abertura de um porto livre em Curitiba, falou o sr. Cortez da Costa. No final de seu discurso, houve uma série de apertes. Muitos desses apertes foram de crítica à política











# Expressiva Delegação Brasileira Ao Congresso Sindical Mundial

Compõem a representação nacional àquela conclave 45 membros — Trabalhadores na indústria, comércio e profissionais liberais os delegados — Depois de amanhã, em Leipzig, Alemanha, a instalação do Congresso



COMERCIO

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, convocou as eleições para renovação de sua Diretoria, Conselho Fiscal e Representações Internacionais, com seus respectivos suplentes, no dia 26 de outubro próximo, às 14 horas.

MARINHEIROS

No próximo dia 23, o Sindicato dos Marinheiros inaugurará a sua nova sede, na Rua Camerino 128, por ocasião do seu 53º aniversário de vida.

TEXTILES

O Sindicato dos Textéis desta capital, realizará uma assembleia no próximo dia 5, às 19 horas, para deliberar sobre a campanha salarial. Espera-se que a referida assembleia seja bem concorrida, dada a importância da mesma.

HOTELEIROS

Serão reiniciadas hoje as eleições do Sindicato dos Empregados em Hotéis desta capital, que se encerrará amanhã às 23 horas, na sede do referido Sindicato.

## JUSTIÇA DO TRABALHO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

O Tribunal Superior do Trabalho, em sua sessão do dia 26 de setembro, entre outras causas, julgou as seguintes:

PROCESSO 1.733-57 — Recorrentes, Adelmo Evangelista e outros, Recorridos: Manuel Amaro Silvestre, Recordados: Albuquerque Ramos & Cia. — Não conheceram do recurso. PROCESSO RR 2.449-56 — Recorrente, Clá Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. Recordado: Alcides Salles — Não conheceram do recurso. PROCESSO 2.516-56 — Recorrente: Osvaldo Xavier e Recorrente: S.A. Cortume Carloca — Não conheceram do recurso.

### EMPREENHEIRO

Executa-se serviços de pedreiro, pinturas em apartamentos, colagem de vidros em claraboia etc.

Recado por favor, para João Batista — Telefone: 22-8118

### NÃO QUEBRE A CABEÇA

Economista muitos crucifixo de seu orçamento: Camisa, espelho, garoto 100,00, Blusão cambrala, tralha 180,00, Blusão de Pampulha 250,00, Blusão Ajuda 100,00, Blusão Italiano 120,00, Amarras Rua da Alfândega 318 — 1º and. Rua Vinte de Abril 1, Rua José Maurício 286-A, na Faria Ar. Nilo Tecanha 276, Caxias, E. do Rio. Preços especiais para revendedores.

### REPORTER POPULAR 22-8518

### DR. ARAUJO LOPES

Médico do Instituto de Medicina Paulista que trata rápida e eficazmente de: dores e desconfortos de dor de cabeça, insônia, estomatite, nervosismo, fraqueza, tonturas, timidez, palpitações, tremores, náuseas, vômitos, irritabilidade, fúria sexual, neurastenia, melancolia, insônia, nervosismo, asma, bronquite, hipertensão, obesidade etc. Av. Pirapira, 1.248, 8º, 805, telefone: 34-2208. Ouça diariamente a "Hora da Saúde" — 9 h. — Difusora X — Domingo 8h 45m — São Paulo — Filial no Rio — Rua México 11 — 174 — Fones: 42-6648 — Rádio Metropolitan — 10h30m — Sábados e domingos 7h45m.

## Classificação de Cargos Para os Radialistas

Os grandes "cartazes" são bem pagos — A maioria é sacrificada — Os penetras dão lucros — Definições de funções dos homens do rádio

Muitas pessoas têm a impressão de que todos os que trabalham nas empresas radiodifusoras têm salários suficientes e todos têm a sua profissão regulamentada. Entretanto, não é assim. Existem em equívoco diante da realidade do que se passa em tais empresas.

O Sr. Roman França, presidente do Sindicato dos Radialistas, em palestra com a reportagem da IMPRENSA POPULAR, disse que se pode dividir em 3 categorias o pessoal que trabalha em rádio, a saber: Os "grandes cartazes", que ganham de fato muito dinheiro, os profissionais, que são a maioria e não têm sua profissão regulamentada, e os "penetras", que são pessoas completamente alheias ao rádio, que são utilizadas em programas altamente rentáveis para as empresas.

### PREJUDICADA A MAIORIA

Diante dessa situação, disse o sr. Roman que a maioria dos radialistas é prejudicada. De uma parte, os "grandes cartazes" e estrelas do rádio pouco se interessam pela sorte dos demais, pois há colegas que se interessam pela sorte dos demais e de outro a categoria dos "penetras", que vivem de esperança e de sonhos. Estes dão sua cooperação, sem, entretanto, serem compensados como deviam ser.

### PASSO A FRENTE

Diante desta situação, o Sindicato dos Radialistas apresentou aos empregadores uma tabela de classificação de cargos que, sem dúvida, será um importante passo no sentido de regularizar a situação dos que trabalham em rádio.

É o seguinte o texto do documento elaborado pelo Sindicato: **ENCARGO DE REDIGIR MATÉRIA DE CADERNETO**, aquele que redigir matéria de caderno informativo ou noticiário, que contenha apelo ou comentários. Esta classificação é automática para o noticiário que tiver 4 anos de casa ou 8 anos de exercício na profissão.

**REPORTER**, aquele que tem o encargo de colher e preparar para imprensa, notícias e informações, segundo determinação que recebe ou conforme designação que recebe.

**REDATOR DE PUBLICIDADE**, aquele que tem o encargo de redigir matéria tipicamente comercial.

**SUPERVISOR DE RADIO TÉCNICO**, aquele que tem o encargo de: escolha, preparação radiofônica, distribuição de intérpretes e ensaio de matéria radiofônica.

**RADIO ATOR PROTAGONISTA**, aquele que tem o encargo de interpretar os programas radiofônicos de maior relevância nos programas radiofônicos.

**RADIO ATOR COADJUVANTE**, aquele que tem a seu cargo a interpretação de papéis complementares nos programas radiofônicos.

**DOH**, aquele que tem o encargo de realizar a programação das audições constituídas por gravações, organizar a discoteca e colaborar na preparação da sonorização das emissões radiofônicas.

**DISCOTECARIO**, aquele que tem o encargo de cuidar da programação da discoteca e colaborar na realização das gravações constituídas por gravações, na preparação da sonorização das emissões radiofônicas.

**CLASSIFICAÇÃO DE CARGOS LOCUTOR**, aquele que tem o encargo de efetuar uma das seguintes modalidades de locução: 1º — apresentação dos programas de estudo e leitura de crônicas e comentários; 2º — apresentação e movimentação dos programas de audição; 3º — irradiação das competições desportivas, desenvolvendo, simultaneamente ou não, os comentários que elas comportem; 4º — irradiação de reportagens externas desenvolvendo, simultaneamente, os comentários que elas comportem. Esta classificação é automática para aqueles atingidos com 3 anos de exercício na profissão ou 4 anos de exercício da profissão na mesma empresa.

**LOCUTOR AUXILIAR**, aquele que tem o encargo da apresentação dos programas de locução, em qualquer das modalidades de locução. Esta classificação é automática para aqueles atingidos com 4 anos de exercício da profissão na mesma empresa.

**LOCUTOR ANUNCIADOR**, aquele que tem o encargo da atuação geral nos programas constituídos por gravações, cumprindo-lhe a função de apresentar os denominados programas vivos que se intercalam no transcurso do período consultivo de trabalho que lhe couber.

**PRODUTOR**, aquele que, além da incumbência de redigir, tem o encargo de criar e planejar programas radiofônicos.

**REDATOR ARTISTICO**, aquele que tem o encargo de redigir programas cujas idéias básicas lhe sejam fornecidas.

**COMENTARISTA**, aquele que, além das incumbências de redação, tem o encargo de redigir matéria de crítica ou orientação, através de comentários ou crônicas.

**REDATOR**, aquele que tem o encargo de redigir matéria de crítica ou orientação, através de comentários ou crônicas.

**DISCOTECARIO AUXILIAR**, aquele que tem o encargo de auxiliar os serviços da discoteca e substituir eventualmente o discotecario.

**SONOPLASTA GERAL**, aquele que não só tem o encargo de fazer a escolha de interlúdios musicais para os programas de rádio, como também de todos os programas para os quais for escalado.

**SONOPLASTA AUXILIAR**, aquele que é encarregado de fazer a sonorização, sob a orientação do sonoplasta.

**CONTRA-REGIA DE PRIMEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de segunda e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE SEGUNDA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE TERCEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e segunda classes.

**CONTRA-REGIA DE TERCEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e segunda classes.

**CONTRA-REGIA DE PRIMEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de segunda e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE SEGUNDA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE TERCEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e segunda classes.

**CONTRA-REGIA DE PRIMEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de segunda e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE SEGUNDA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE TERCEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e segunda classes.

**CONTRA-REGIA DE PRIMEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de segunda e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE SEGUNDA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE TERCEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e segunda classes.

**CONTRA-REGIA DE PRIMEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de segunda e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE SEGUNDA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE TERCEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e segunda classes.

**CONTRA-REGIA DE PRIMEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de segunda e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE SEGUNDA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE TERCEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e segunda classes.

**CONTRA-REGIA DE PRIMEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de segunda e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE SEGUNDA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE TERCEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e segunda classes.

**CONTRA-REGIA DE PRIMEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de segunda e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE SEGUNDA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE TERCEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e segunda classes.

**CONTRA-REGIA DE PRIMEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de segunda e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE SEGUNDA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE TERCEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e segunda classes.

**CONTRA-REGIA DE PRIMEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de segunda e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE SEGUNDA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e terceira classes.

**CONTRA-REGIA DE TERCEIRA CLASSE**, aquele que tem o encargo de fazer os ruídos característicos ao microfone durante a irradiação dos programas de rádio, teatro e zelando pela oportunidade de entrada e saída dos intérpretes e desempenhar os serviços atribuídos aos contra-regias de primeira e segunda classes.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

**PRATICANTE DE RADIO OPERADOR DE ESTUDIO**, aquele que, por prazo não superior a um ano, e sob a orientação do Rádio-Operador de Estúdio, é admitido para praticar as funções de sua especialidade.

## Continuam "Cozinhando" o Aumento Dos Trabalhadores em Açúcar

Alegam agora que a extensão do aumento as demais categorias conge-neres estaria dificultando a solução do problema

Ainda não está solucionada a questão do reajustamento dos trabalhadores na indústria do açúcar, cujos detalhes finais ficaram na dependência do Instituto do Açúcar e do Alcool do Sindicato da Indústria de Refinação do Açúcar. O assunto ficou, pois, deslocando inteiramente para os dois setores mencionados, e diante desta situação, o Sindicato dos Trabalhadores vem reclamando o cumprimento da palavra empenhada em favor do atendimento da reivindicação salarial, que foi manifestada em assembleia dos trabalhadores pelos responsáveis do I.A.A.

A solução era no sentido de atender os trabalhadores da refinação de açúcar e agora passou a figurar a pretensão de se estender o aludido aumento aos trabalhadores do açúcar em geral (usineiros e plantadores) o que seriam necessários mais de cem milhões de cruzeiros anuais para a cobertura dessa despesa.

A revisão do preço do açúcar só ocorrerá, de acordo com os convênios vigentes, no mês de maio de 1958. Antes dessa data o Governo da União deliberou não alterar ou acrescentar o custo do produto. O exame, portanto, da extensão geral a todos os setores da indústria do açúcar, obrigaria uma despesa para a qual não há no momento possibilidade de numerário.

Fé é o motivo do retardamento da solução às reivindicações dos trabalhadores na indústria de refinação do açúcar.

Estão sem assistência médica os Operários do Arsenal de Marinha

A "asiática" está atingindo a uma média de 100 trabalhadores por dia

Esteve, na tarde de ontem, em nossa redação um funcionário da Construção Civil do Arsenal de Marinha, que veio protestar contra a circular 0006/57 de 16/8/57, que proíbe aos servidores daquele Arsenal manifestar-se pela imprensa, sobre a "asiática", e chamar a atenção das autoridades para as irregularidades que lá se vem verificando.

Disse-nos ele que diariamente são licenciados de cem a sessenta operários da Construção Civil da Marinha por 3 ou 5 dias, em virtude da gripe, mas que a estes não é prestada nenhuma assistência médica, sendo-lhes dada somente umas cápsulas, que dizem servir para a febre e as febres 01 e 02 que são dadas aos operários todas as vezes que estes procuram um médico.

OUTRAS IRREGULARIDADES

O Serviço Social não chega até os operários. Para fazer um pedido a esse departamento o operário tem que prestar conta do que faz do seu magro ordenado.

Das duas botinas e dos dois macacões a que tem direito, segundo norma existente, eles só recebem um de cada.

O responsável pelo departamento é o comandante Baltino, engenheiro naval que não entende nada de construção civil. Implicável perseguidor de operários. Esse comandante obriga os operários a trabalhar sábados e domingos sem receber o pagamento a que tem direito. Se por acaso um operário escalado para trabalho extra, falta, é colocado em sua lista negra...

A isso, concluiu, acrescentando, a inabilidade do local de trabalho.

Transferência de Feira Livre

O Departamento de Abastecimento da Secretaria de Agricultura informa que a feira-livre que se realiza na rua Dr. Nogueira em Ramos, será transferida amanhã, dia 3, para a rua Joana Fontoura. O aludido empório continuará a funcionar às quinta-feiras.

## Nenhum Estudo Ainda Sobre as Vendas Pelo Credenciário

O comércio "safo-onça" será regulamentado em tempo oportuno, avisa a SUMOC

O sr. Nibilo Feltran, diretor executivo interno da SUMOC, distribuiu à imprensa a seguinte nota:

Os sistemas de credenciário, não constituem, absolutamente, objeto de estudos no momento.

Têm merecido, como todos os sistemas de crédito, a natural atenção da SUMOC; sua regulamentação é, até mesmo, solicitada pelo Sindicato respectivo e pela Associação Comercial, conforme declaração do Presidente desta última, em vespertino local.

Demore outras, a SUMOC regulamenta, recentemente, as atividades das Cooperativas de Crédito, cujo Decreto já foi baixado.

Está incluindo a regulamentação das Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimentos.

Quando chegar a vez dos credenciários, serão feitos estudos metódicos, pesquisas, tudo, como de praxe, em colaboração com entidades de classe, cujas sugestões, maxime no sentido da praticabilidade de quaisquer medidas, são de muita valia. Mas tudo sem precipitação, prudentemente, a fim de que possa ser encontrado um caminho natural e realista para a disciplina desse sistema.

Esses trabalhos constituem rotina na SUMOC, mas, como de início dissemos, o caso específico dos credenciários não é objeto de cogitação neste momento.

Está o assunto, pois, dependendo, apenas do instante em que o Governo decidir o que o Loide para fazer face a esse pagamento.

A respeito do pagamento

## EXTENSÃO DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA AO CAMPO

Portaria do ministro do Trabalho, designando comissão para estudar este assunto e outra para apurar as causas do desemprego

O titular da pasta do Trabalho assinou, anteontem, duas importantes portarias, uma para estudar as causas e a extensão do desemprego; e a outra para elaborar anteprojeto de lei sobre a extensão da Legislação Social Trabalhista aos trabalhadores rurais.

A primeira, de estudos das causas do desemprego, será constituída pelos srs. Arnaldo Sussekind, Jacé Montenegro Magalhães, José Vitoriano Maciel Xerez e José Talarico, tendo como secretário Joaquim Ignácio Molles e presidente o primeiro daqueles; a segunda, anteprojeto sobre a extensão da Legislação Social do Trabalho aos trabalhadores rurais, composta dos srs. Máximo do Rêgo Monteiro, Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira, Nerio Betendieri, Oscar de Azevedo Brandão e Francisco de Moura Brandão Filho, sob a presidência do primeiro citado.

O titular da pasta do Trabalho assinou, anteontem, duas importantes portarias, uma para estudar as causas e a extensão do desemprego; e a outra para elaborar anteprojeto de lei sobre a extensão da Legislação Social Trabalhista aos trabalhadores rurais.

A primeira, de estudos das causas do desemprego, será constituída pelos srs. Arnaldo Sussekind, Jacé Montenegro Magalhães, José Vitoriano Maciel Xerez e José Talarico, tendo como secretário Joaquim Ignácio Molles e presidente o primeiro daqueles; a segunda, anteprojeto sobre a extensão da Legislação Social do Trabalho aos trabalhadores rurais, composta dos srs. Máximo do Rêgo Monteiro, Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira, Nerio Betendieri, Oscar de Azevedo Brandão e Francisco de Moura Brandão Filho, sob a presidência do primeiro citado.

O titular da pasta do Trabalho assinou, anteontem, duas importantes portarias, uma para estudar as causas e a extensão do desemprego; e a outra para elaborar anteprojeto de lei sobre a extensão da Legislação Social Trabalhista aos trabalhadores rurais.

A primeira, de estudos das causas do desemprego, será constituída pelos srs. Arnaldo Sussekind, Jacé Montenegro Magalhães, José Vitoriano Maciel Xerez e José Talarico, tendo como secretário Joaquim Ignácio Molles e presidente o primeiro daqueles; a segunda, anteprojeto sobre a extensão da Legislação Social do Trabalho aos trabalhadores rurais, composta dos srs. Máximo do Rêgo Monteiro, Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira, Nerio Betendieri, Oscar de Azevedo Brandão e Francisco de Moura Brandão Filho, sob a presidência do primeiro citado.

O titular da pasta do Trabalho assinou, anteontem, duas importantes portarias, uma para estudar as causas e a extensão do desemprego; e a outra para elaborar anteprojeto de lei sobre a extensão da Legislação Social Trabalhista aos trabalhadores rurais.

A primeira, de estudos das causas do desemprego, será constituída pelos srs. Arnaldo Sussekind, Jacé Montenegro Magalhães, José Vitoriano Maciel Xerez e José Talarico, tendo como secretário Joaquim Ignácio Molles e presidente o primeiro daqueles; a segunda, anteprojeto sobre a extensão da Legislação Social do Trabalho aos trabalhadores rurais, composta dos srs. Máximo do Rêgo Monteiro, Moacyr



**DISPOSTO  
O BANGU  
A NEGOCIAR  
O PONTEIRO  
CALAZANS  
E O ZAGUEIRO  
DÉCIO**  
(Leia em "Noticiário")

# Descontentes os Clubes Com o Presidente da F.M.F.

**Atitude do sr. Antônio do Passo descontenta alguns clubes — Assumiu compromissos no Congresso de Salvador sem ouvir os clubes — Considerada inábil a atitude do presidente da F.M.F. — São Cristóvão contra a chapa apoiada por Passo — O caso pode parar na Assembleia Geral**

Porque o presidente Antônio do Passo assumiu compromissos no Congresso de Salvador, sem antes ouvir os clubes a respeito, poderá o assunto vir a ser focalizado em Assembleia Geral. Estamos habilitados a informar que vários clubes consideram que o atual presidente da Federação Metropolitana de Futebol, foi infeliz, sendo inábil, em tomar decisões em nome da entidade, sem antes ouvir os clubes que o investiram no cargo.

## S. CRISTÓVÃO CONTRA

O primeiro clube a se manifestar contrário à atitude do sr. Antônio do Passo, foi o S. Cristóvão. O presidente do clube "alvo", professor Clóvis Monteiro Filho, disse que o sr. Antônio do Passo, assumindo compromissos políticos sem ouvir antes as agremiações filiadas à entidade carioca, disse ainda o presidente do clube "cu-

detes" que o seu clube não apoiava o sr. Paulo de Carvalho para vice-presidente da CBD, uma vez que o seu candidato é o sr. Abílio de Almeida.

## CLUBES CONTRA O PRESIDENTE

Além do S. Cristóvão, outros clubes, também não gostaram do gesto do sr. Antônio do Passo. Embora alguns estejam de acordo com a chapa Havelange-Paulo de Carvalho que o presidente Antônio do Passo apoiou, oficialmente, no Congresso de Salvador, em nome da entidade carioca, en-

tranharam, entretanto, não tiveram sido ouvidos preliminarmente. É possível que o sr. Do Passo seja solicitado a fornecer esclarecimentos em caráter particular, mas também, pôde vir a ser abordado numa reunião da Assembleia Geral.

# TRANQUILIDADE NO BANGU

**Treinam hoje os «proletários» para o jogo com o Botafogo — Será mantida a equipe — Reuniu-se o Conselho Técnico de Futebol do clube do trabalhador**

O Conselho Técnico de Futebol do Bangu, que é constituído pelos técnicos, médicos, sr. Maurício Cezar Buarquin, massagistas e capitães das equipes, sob a presidência do sr. Buarquin, reuniu-se hoje para discutir o caso do sr. Buarquin.



O técnico Gentil Cardoso, um dos membros do Conselho Técnico de Futebol do Bangu.

## MUNDIAL FEMININO DE BASQUETEBOL

# Chegam Amanhã ao Rio As Chilenas e as Paraguaia

**Esperadas amanhã as delegações do Chile e do Paraguai — México e Hungria chegarão na sexta-feira — Possível um jogo-treino das brasileiras com as australianas, esta noite no Colégio Batista**

As atletas nacionais realizaram na noite de amanhã novo treino. Ainda não foi designado o adversário, estando entre a seleção da Austrália ou o juvenil masculino do Fluminense, conforme anteriormente programado. A decisão da escolha do adversário da seleção brasileira, será conhecida hoje. Não resta menor dúvida se caso confirmar o ensaio com a representação da "terra do kanguru", terão as orientadas de Anelton Hortá, uma grande prova de fogo, e que servirá de teste decisivo para os preparativos visando o II Campeonato Mundial de Basquete. O treino terá como local o colégio Batista, onde o seu início previsto para as 20 horas. Para a referida prática foram designadas as seguintes autoridades: Juizes: Aladino Astuto e Mário Nilton Leal; cronometrista: Armando Coelho e Rubens Santos.

## O EXERCÍCIO DE HOJE

Hoje pela manhã, treino individual está sendo programado para as estrelas brasileiras. A tarde, com início previsto para as 17 horas, ensaio de conjunto entre as duas seleções.

## CHILE X PARAGUAI AMANHÃ

Esta sendo prevista para amanhã, a chegada de mais duas delegações, concorrentes ao II Campeonato Mundial Feminino de Basquete: Chile e Paraguai, são as representantes esperadas. As atletas que viajam em aparelho da Panair, vão 278, deverão chegar ao aeroporto internacional do Galeão por volta das 23.45 horas. Com relação à delegação guatemalteca, até o presente momento, sabe-se apenas que viaja pela Paraguan Airways Lines Service.

## SEXTA-FEIRA MEXICO E HUNGRIA

Sexta-feira mais duas delegações, no entanto, das estrelas "brancas", estão sendo esperadas. A da Hungria e a do México. Esta última viaja pela Braniff, vindo 271, devendo chegar ao aeroporto internacional do Galeão, às 23.45 horas. Com relação à delegação da Guiné e da Moçambique, não obstante a autoridade que tem de impor, usam da estufa não só dos jogadores como dos dirigentes. Em face dessas conclusões, ficou deliberado que não se realizará qualquer alteração o programa de treinamento, pois os membros do Conselho Técnico estão convencidos de que a fase mais difícil, que já foram tomadas. Nenhuma modificação na equipe será introduzida, a não ser por enfermidade, pois o quadro principal já está tomando estrutura com a nova formação, e deverá começar a colher bons resultados, nos próximos jogos.

Até o dia 5, as cronistas que desejarem fazer a cobertura do II Congresso Mundial Feminino de Basquete, deverão procurar a Comissão de Imprensa e Transmissões, na Sala de Imprensa. A rua do Passado, 90 (Automóvel Clube do Brasil), diariamente das 11 às 19 horas, até o dia 5 do corrente (sábado).

## NOVO RECORD MUNDIAL DE SALTO EM ALTURA

MOSCOU, 1 (FP) — O soviético Vladimir Sikiñ conseguiu dar um salto em altura de 2 metros e 15 centímetros. O «record» mundial foi conquistado pelo seu compatriota Stapanov, com 2 metros e 16 centímetros, no campeonato de atletismo na Ucrânia, que atualmente se realiza em Odessa. Por outro lado, Vitaliy Tchernobai bateu o «record» da União Soviética de salto com vara, com a realização de 4 metros e 52 centímetros (o antigo «record» pertencia a Bulatov com 4 metros e 50 centímetros).

## Flávio Mira Pavão

Conforme tivemos oportunidade de notar, encontrando-se nesta capital o técnico português de Desportos, Flávio Costa. O mais provável selecionador nacional para a Copa do Mundo, está tentando conseguir alguns reforços para a equipe "lusa-bandeirante", a fim de disputar o título máximo do certame paulista.

Dentre os elementos visados encontra-se o zagueiro Flávio Costa. Flávio Costa, provavelmente, entrará em entendimentos com os dirigentes do Flamengo, sondando as possibilidades do magnífico jogador se transferir para o futebol brasileiro.

Não se acredita, contudo, que o rubro-negro esteja disposto a negociar o seu zagueiro.

## Noticiário

— As partidas de aspirantes realizadas ontem à tarde, em Fluminense do Meio, tiveram os seguintes resultados: Portuguesa 1 x 0 Madureira 2; América 1 x 0 Bangu 5.

— O presidente Fausto de Almeida, disse-nos que se encontra a negociar com Flávio Costa, assim que for procurado. Sabe-se que Flávio está disposto a levar para a Portuguesa de Desportos, o ponteiro Calazans e o zagueiro Décio Baccan.

— Como estava previsto, foi ontem feita a entrega da Taca Líder, ao Fluminense, que na ocasião estava representado pelo sr. José de Almeida, chefe do Departamento Técnico do clube. O Fluminense poderá colocar em treinamento todos os titulares.

— Amanhã estará reunido o Conselho Técnico de Futebol da CBD, ocasião em que o médico Hilton Goulins apresentará o seu relatório.

— O avanço Henrique, do Flamengo, está sendo cobreado pelo Barcelona. O craque rubro-negro, realizou uma grande exibição atraindo a atenção dos dirigentes "barçons".

## AINDA SEM SOLUÇÃO O «CASO MARACANÃ»

O Presidente da Federação Metropolitana de Futebol esteve em visita à Câmara dos Vereadores, ocasião em que palestrou com vários edis sobre o chamado «caso Maracanã».

Em conversa com o sr. Luiz Gonzaga da Gama, líder do prefeito, soube o presidente da FMF, que todos os projetos atualmente em curso na Câmara, estão paralisados em virtude de somente se estar tratando do «caso do lixo». Não obstante, dentro de 3 dias a mensagem do Prefeito deverá ir à plenária.

## DIDI EM CONDIÇÕES

O craque alvi-negro foi examinado ontem

Porque perdeu um pênalti contra o Fluminense, que poderia ter garantido no Botafogo o empate, no «clássico» de domingo último, falou-se que o famoso meia Didi não estava em condições físicas satisfatórias para entrar em campo. Entretanto, o médico do Botafogo, dr. Carvalho Leite, desfez essas dúvidas, garantindo que Didi tinha condições para jogar.

Após o «clássico» Didi, acabrunhado com sua situação e muito mais com a derrota, não se queixava de nenhuma dor. Por via das dúvidas, porém, Didi foi ontem novamente examinado pelo departamento médico de General Severiano e ficou constatado que o «craque milionário» está em condições de continuar jogando, sendo certa, portanto, sua presença no jogo de sábado à noite contra o Bangu.

# VASCO E FLAMENGO TREINAM PARA O GRANDE «CLASSICO»

**Cotados Rubens e Paulinho para domingo — Hoje o primeiro treino de conjunto dos cruzmaltinos — Os rubros-negros se apresentam hoje à direção técnica depois da vitória sobre o C. do Rio — Dequinha ainda é dúvida**



Os profissionais do Vasco iniciaram ontem os preparativos para o grande jogo de domingo, contra o eterno rival do Vasco, o Flamengo.

Na manhã de ontem foi realizado um treino individual e, para hoje, está marcado o primeiro treino de conjunto. Como o desempenho da equipe contra o Olaria não chegou a agradar, é provável que Martin Francisco aproveite o ensaio de hoje para tentar algumas experiências.

## RUBENS E PAULINHO

Embora tenha sido amplamente anunciada a estréia do meia Rubens frente aos «barbas», a verdade é que o famoso jogador acabou não jogando, porque Almir se recuperou da «casística», enquanto Rubens seguiu com o quadro misto para Pôrto Velho. Mas contra o Olaria, de Flamengo é certo o aproveitamento de Rubens, desde que, naturalmente, agrade o seu desempenho nos treinos desta semana.

Quanto a situação do zagueiro Paulinho, permanece

obscura. Até o momento, os dirigentes cruzmaltinos continuam «fechados» em relação ao assunto, mas em face da importância do próximo compromisso do Vasco, é possível o seu reaparecimento contra o Flamengo.

## INDIVIDUAL HOJE NA GAVEA

Por outro lado, os jogadores do Flamengo, tiveram folga no dia de ontem, depois da vitória sobre o Canto do Rio, se apresentação hoje ao técnico Fielles Solich, na Gavea, para o início dos treinamentos para o jogo com os cruzmaltinos.

O centro médio Dequinha continua sob cuidados médicos e só jogará em perfeitas condições físicas, mesmo porque,

foi excelente o desempenho de Milton Copello, frente aos mineiros.



Dequinha, não jogou contra o Canto do Rio e está ameaçado de não enfrentar o Vasco

# TURFE

## Tapera é Barbada no Quarto Páreo

1.º Páreo — 1.600 metros — Cr\$ 50.000,00 — às 14.10 horas.

1-1 Dark Boy, J. Amaral ... 50  
2-1 Lohma, A. Santos ... 50  
3-1 Greivista, M. Silva ... 50  
4-1 Gimo, D. Moreno ... 50  
5-1 Ever Night, N. Corre ... 50  
6-1 Descaída, A. G. Silva ... 50  
7-1 Gligli, P. Labre ... 50  
8-1 Sander, J. Tinoco ... 50  
9-1 Aure, J. Portinho ... 50  
10-1 Minopigro, L. E. Castro ... 50

2.º Páreo — 1.400 metros — Cr\$ 50.000,00 — às 14.40 horas.

1-1 Ginetta, L. Rigoni ... 50  
2-1 Don Carlos, M. Chirino ... 50  
3-1 Aure, N. Corre ... 50  
4-1 Rendeira, M. Silva ... 50  
5-1 Diabla, J. Tinoco ... 50  
6-1 Glorila, J. Silva ... 50  
7-1 Mendy, F. G. Silva ... 50

3.º Páreo — 1.600 metros — Cr\$ 50.000,00 — às 15.10 horas.

1-1 Moderno, J. Portinho ... 50  
2-1 Don Carlos, M. Chirino ... 50  
3-1 Enutvo, M. Silva ... 50  
4-1 Cimbronaso, N. Corre ... 50  
5-1 Del Nordeste, J. Medeiros ... 50  
6-1 Pillerim, J. Tinoco ... 50  
7-1 Gable, P. Labre ... 50  
8-1 Odeiro, A. G. Silva ... 50

4.º Páreo — 1.400 metros — Cr\$ 75.000,00 — às 15.40 horas.

1-1 Jaguinho, G. Silva ... 50  
2-1 Castel, J. Graca ... 50  
3-1 Cidado, D. Moreni ... 50  
4-1 Nino, A. G. Silva ... 50  
5-1 Bergeret, L. Rigoni ... 50  
6-1 Ormal, F. G. Silva ... 50

5.º Páreo — 1.400 metros — Cr\$ 55.000,00 — às 16.10 horas (BETTING).

1-1 Tapera, U. Cunha ... 50  
2-1 Niotzy, M. Silva ... 50  
3-1 Kokla, A. G. Silva ... 50  
4-1 Rami, E. Castillo ... 50  
5-1 Aurelia, R. Filho ... 50  
6-1 Guisica, H. Vasconcelos ... 50  
7-1 Carmesita, J. Portinho ... 50

6.º Páreo — 1.600 metros — Cr\$ 55.000,00 — às 16.40 horas (BETTING).

1-1 Jaguinho, G. Silva ... 50  
2-1 Castel, J. Graca ... 50  
3-1 Cidado, D. Moreni ... 50  
4-1 Nino, A. G. Silva ... 50  
5-1 Bergeret, L. Rigoni ... 50  
6-1 Ormal, F. G. Silva ... 50

## FORAITS PARA QUINTA-FEIRA

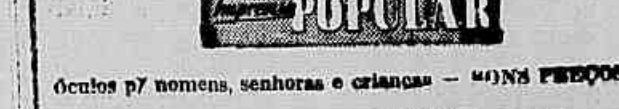
Foram declarados os seguintes forais, para o reunião de quinta-feira: EVER NIGHT, AURE CIMBRONASO, EL VALIENTE.

## COMECE O DIA Fazendo Economia!

DESCONTOS ESPECIAIS AOS LEITORES DA

## POPULAR

Oculos p/ homens, senhoras e crianças — «NÃO PRECISOS»



Material Fotográfico em Geral

CONJUNTOS DE OCULOS, MÁQUINAS FOTOGRAFICAS, BINOCULOS, TEODOLITOS, ETC.

PREÇOS POPULARES

## ÓTICA SÃO MIGUEL

Largo de S. Francisco, 23 — Sob. — Sala 5

## SINDICATO NACIONAL DOS AEROVIÁRIOS

Sede: Av. Presidente Wilson, 210 Tel. 52-6021

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam, pelo presente, convocados todos os associados do Sindicato Nacional dos Aeroaviários para a assembleia geral extraordinária, a realizar-se no dia 4 de outubro de 1957, em sua sede social, sita à Avenida Presidente Wilson, 210 — 5º andar, às 18.00 horas em primeira convocação e com número legal e às 18.30 horas em segunda convocação com qualquer número, para tratar do seguinte:

## ORDEN DO DIA:

- Leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior;
- Exposição da diretoria, sobre os entendimentos havidos com os srs. empregadores, referente ao reajustamento salarial;
- Exposição da diretoria, sobre o projeto de lei do deputado Joaquim Duval.

Rio de Janeiro, 1 de outubro de 1957

OTHON CANEDO LOPES  
Presidente

## POR QUE EXISTE «JUVENTUDE TRANSVIADA»

Um livro estarrecido escrito por educadores

## A Educação Norte-Americana em Crise

A venda nas livrarias e atendimentos pelo serviço de reembolso postal

PEGA HOJE MESMO

NA VITÓRIA

Rua Duque Paulo Duarte N.º 50, sob. Rio de Janeiro



\_\_\_\_\_